

**COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA**

**ORIGINAL: INGLÊS**

Septuagésima sessão

Sessão virtual, 25 de Agosto de 2020

**ALOCUÇÃO DO DR. TEDROS ADHANOM GHEBREYESUS,  
DIRECTOR-GERAL DA OMS**

Sua Excelência Amira Elfadil,

Ex.ma Sr.<sup>a</sup> Presidente do Comité, Jacqueline Lydia Mikolo,

Ex.mo Sr. Ministro, Mijiyawa Moustafa,

Ex.mos senhoras e senhores Ministros e Chefes de Delegação,

Dr.<sup>a</sup> Moeti,

Suas Excelências, distintos convidados, caros colegas e amigos,

O nosso continente enfrenta uma crise sanitária sem precedentes.

Ontem, ultrapassámos o milhão de casos notificados na Região, registando mais de 20 000 mortes.

O número de casos duplicou em apenas seis semanas.

Com os desafios que enfrentamos para obter kits de teste, é provável que os números reais sejam significativamente superiores.

Mas, claro, os números oferecem uma perspectiva muito reduzida da realidade.

O impacto da pandemia vai muito para lá do sofrimento causado pelo vírus.

Foram suspensos ou interrompidos serviços essenciais, colocando inúmeras vidas em risco.

A escassez dos dados significa que podemos apenas adivinhar a verdadeira extensão do excesso de mortalidade.

A pandemia ameaça desfazer os progressos realizados nos últimos anos para alcançar a equidade na saúde e os objectivos de desenvolvimento Sustentável.

Mas esta é muito mais do que uma crise sanitária.

Dizemos, com frequência, que a saúde está intimamente ligada a todas as áreas da vida. A pandemia está a provar o quão verdadeira essa afirmação é.

De acordo com o Banco Mundial, a Região está agora na sua primeira recessão em 25 anos.

Em Abril, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previu que a economia na África Subsariana iria contrair 1,6% este ano – o pior número alguma vez registado.

Em Junho, o FMI duplicou essa projecção, prevendo uma contracção de 3,2%.

Como sempre, as pessoas mais pobres e vulneráveis são as que mais sofrem.

Em muitos países e comunidades de baixo e médio rendimentos, as chamadas medidas de confinamento tiveram um custo no sustento das pessoas, agravando a fome para milhões e criando novos epicentros de malnutrição.

Desde os primeiros dias da pandemia, a OMS tem estado a trabalhar ininterruptamente em todos os três níveis para apoiar os Estados-Membros Africanos.

Todos os países em África possuem agora um plano de preparação e resposta, comparado com menos de uma dúzia durante as primeiras semanas da pandemia.

Todos os países no continente possuem agora capacidade de testagem em laboratório para a COVID-19, comparado com apenas dois no início da pandemia.

Nos últimos meses, a OMS enviou milhões de kits de teste e toneladas de equipamento de protecção para muitos países africanos.

Mais de 250 peritos internacionais foram mobilizados para 41 países e cerca de 900 funcionários adicionais foram reafectados para trabalharem na resposta à COVID.

Desenvolvemos mais de 25 orientações contextualizadas para a Região Africana.

Formámos milhares de profissionais de saúde.

Obviamente, a COVID-19 não é a única emergência a necessitar de resposta.

Mais de 100 pessoas foram infectadas e 43 morreram num novo surto de Ébola na província do Equador na República Democrática do Congo.

Embora o surto anterior nesta área tenha sido interrompido em apenas três meses, este surto está revelar-se mais desafiante devido à pandemia e à actual greve dos profissionais de saúde, que está a contribuir para um atraso significativo na notificação de alertas.

Necessitamos urgentemente de mais recursos humanos e de capacidade logística para apoiar a resposta numa área geográfica em constante expansão.

A OMS e os nossos parceiros estão a trabalhar intensivamente para apoiarem o governo com vista a encontrar os casos rapidamente e a reduzir o atraso.

A gestão do surto no Kivu do Norte e em Ituri demonstrou que com uma forte liderança, uma parceria estreita, o uso de novas ferramentas, incluindo vacinas e terapêuticas, e a incrível dedicação dos profissionais de saúde, a população e o governo da República Democrática do Congo possuem a capacidade de travar o Ébola, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

Hoje, estamos também a celebrar outro triunfo de saúde pública: a erradicação do poliovírus selvagem em África.

Este é um feito incrível e um forte motivo de celebração.

As infra-estruturas criadas e as lições aprendidas através dos esforços de erradicação da poliomielite são ferramentas vitais que os países devem aplicar aos muitos outros desafios sanitários que enfrentam, bem como aos sistemas de saúde para progredir em direcção à cobertura universal de saúde.

Excelências, caros colegas e amigos,

Obrigado a todos pelo vosso empenho. À medida que trabalhamos em conjunto para enfrentar esta pandemia, garanto-vos que a OMS irá continuar a apoiar-vos de todas as formas possíveis para eliminar a transmissão e salvar vidas.

A COVID-19 já nos tirou muito. Mas também nos lembrou que a saúde não é um luxo; é o alicerce da estabilidade social, económica e política.

Estamos todos juntos nisso. E com uma unidade nacional e uma solidariedade mundial, iremos ultrapassar esta pandemia juntos.

Obrigado. Merci beaucoup.